IMIP
Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira

SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO IMIP

2024

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA

Superintendência de Ensino, Pesquisa e Inovação: Fernando Augusto Figueira

Diretoria de Ensino: Lívia Andrade Barboza

Coordenações - Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*

Programa em Saúde Integral: João Guilherme Bezerra Alves

Programa em Avaliação em Saúde: Ana Coelho

Programa Associado à Residência em Cuidados Paliativos: Jurema Teles

Programa Associado à Residência em Cuidados Intensivos: Lívia Andrade Barboza

Grupo de Trabalho – Autoavaliação

Docentes

Profa. Dra. Ariani Impieri de Souza

Prof. Dr. José Roberto Júnior

Profa. Dra. Luciana Santos Dubeux

Profa. Dra. Suely Arruda

Discente

Moara Cardozo

Egressa

Raphaella Leite

Corpo técnico administrativo

Ana Telma Araripe

Apoio técnico-científico

Diogenes Passos

Sumário

1. Introdução 4

2. Objetivos da Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do IMIP 7

3. Ciclo de autoavaliação 7

3.1 Política e preparação 8

3.2 Implementação: instrumentos, coleta, processamento e análise dos dados 11

3.3 Divulgação dos resultados 15

3.4 Uso dos resultados 16

3.5 Metavaliação 17

4. Cronograma 18

APÊNDICES

1. Introdução

O Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) é uma entidade filantrópica de direito privado, fundada em 1960, com atuação direcionada à assistência à saúde; à pós-graduação *stricto e lato senso*, à pesquisa e à extensão comunitária na área da saúde. Apresenta como missão: assistir aos usuários do sistema público de saúde, seguindo as evidências científicas, realizar pesquisas relativas à saúde e às condições socioeconômicas da população, executar programas de formação de pessoal para a área de Saúde, com uma gestão inovadora, tendo como principal objetivo das ações a manutenção do atendimento aos usuários do SUS.

No âmbito do ensino, a instituição é composta por quatro Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, sendo essses: Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Integral na modalidade acadêmica; Programa de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde; Programa de Mestrado Profissional em Cuidados Paliativos e Programa de Mestrado Profissional em Cuidados Intensivos.

O Programa de Pós-graduação em Saúde Integral do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) foi criado em 1993, incialmente com o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Materno Infantil, contemplado com o curso de mestrado acadêmico. Em 2006, após atingir o conceito 4 pela CAPES, o programa de pós-graduação foi expandido com a criação do curso de doutorado em saúde materno-infantil. Em 2017, o programa ampliou seu escopo, tornando-se Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Integral, com os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos. Trata-se de um programa *stricto sensu* na área de medicina II e de cunho multiprofissional que tem como missão: “Formar mestres e doutores com amplo domínio teórico e capacidade crítica e inovadora para o exercício das atividades de ensino superior, de pesquisa e de planejamento e gestão de serviços no campo da saúde integral”. Na Avaliação Quadrienal da CAPES

(2017-2020) o Programa alcançou nota 6.

O Programa de Pós-Graduação em Avaliação em Saúde, aprovado pela CAPES em 2009, é fruto da expertise de docentes e pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos de Gestão e Avaliação em Saúde do IMIP, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 1999. Este grupo apresenta vasta experiência no campo de pesquisa, consultoria e formação na área de avaliação em saúde, sendo composto por pesquisadores doutores e mestres que integram o corpo docente permanente e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Avaliação em Saúde. O Programa se encontra na área de concentração da Saúde Coletiva, com a linha de pesquisa “Avaliação das Intervenções em Saúde” contemplado pelo Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde. Propõe-se à formar mestres em avaliação em saúde com competências e habilidades para realizar trabalho avaliativo, enfatizando sua incorporação à prática institucional nos diversos níveis de atuação; além de ser um difusor de conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos de trabalho na área de avaliação em saúde. Na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020) o Programa alcançou nota 5.

O Programa de Pós-graduação stricto sensu de Mestrado Profissional em Cuidados Intensivos, aprovado pela CAPES em 2011, é integrado aos Programas de Residência do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), ajustando horários da residência e necessidades inerentes ao mestrando-residente. Sua missão é “formar profissionais da saúde com sólidos conhecimentos em Cuidados Intensivos, aptos para ocuparem funções de docência e integrarem equipes assistenciais e de pesquisa científica e tecnológica. Com visão crítica, disrruptiva e transformadora da realidade loco-regional”. Na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020) o Programa alcançou nota 3.

O Programa de Pós-graduação stricto sensu de Mestrado Profissional em

Cuidados Paliativos, aprovado pela CAPES em 2011, é integrado aos Programas de Residência do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), ajustando horários da residência e necessidades inerentes ao mestrando-residente. O mestrado tem como compromisso formar um profissional de saúde com domínio amplo de conhecimentos na área de assistência e pesquisa em Cuidados Paliativos, com possibilidade de atuação no ensino, na pesquisa, no desenvolvimento técnico-científico, na produção científica e na melhoria contínua do ambiente de trabalho que venha a estar inserido. Na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020) o Programa alcançou nota 3.

Os Programas contemplam desde a sua formação processos avaliativos na rotina de disciplinas, no desenvolvimento de dissertações e teses e nas discussões deliberativas dos seus respectivos colegiados. Em 2018, a CAPES publicou a Portaria n. 148/2018[1] com a proposição de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação do Brasil, ressaltando as características formativas, participativas e reflexivas para que esse processo tenha maior poder de utilização.

> A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. [...] Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo (CAPES, 2018).

Com base nas prerrogativas previstas pela CAPES, este projeto foi elaborado coletivamente com representantes dos quatro Programas de Pós-graduação *stricto sensu.* Respeitou-se algumas necessidades de adequação do Projeto conforme às especificidades dos Programas, mas a atuação com diversos

[1] Portaria 149/2018: GT sobre a autoavaliação de Programas de Pós-graduação - proposta para discussão.

olhares e experiências em diferentes áreas de concentração foi relevante para ampliação da robustez desse documento.

2. Objetivos da Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do IMIP

i) Avaliar o programa, o desempenho acadêmico e a produção de conhecimento;

ii) Analisar o impacto do Programa na formação de discentes, docentes e egressos;

iii) Avaliar os impactos sociais, culturais, econômicos, educacionais, científicos e tecnológicos que o programa promove na sociedade;

iv) Verificar as necessidades a curto, médio e longo prazo para que sejam integradas ao planejamento estratégico do programa e da instituição;

v) Estimular a percepção da comunidade interna sobre o desenvolvimento das atividades no âmbito dos Programas, apontando as potencialidades e fragilidades;

vi) Fomentar a cultura de avaliação institucional;

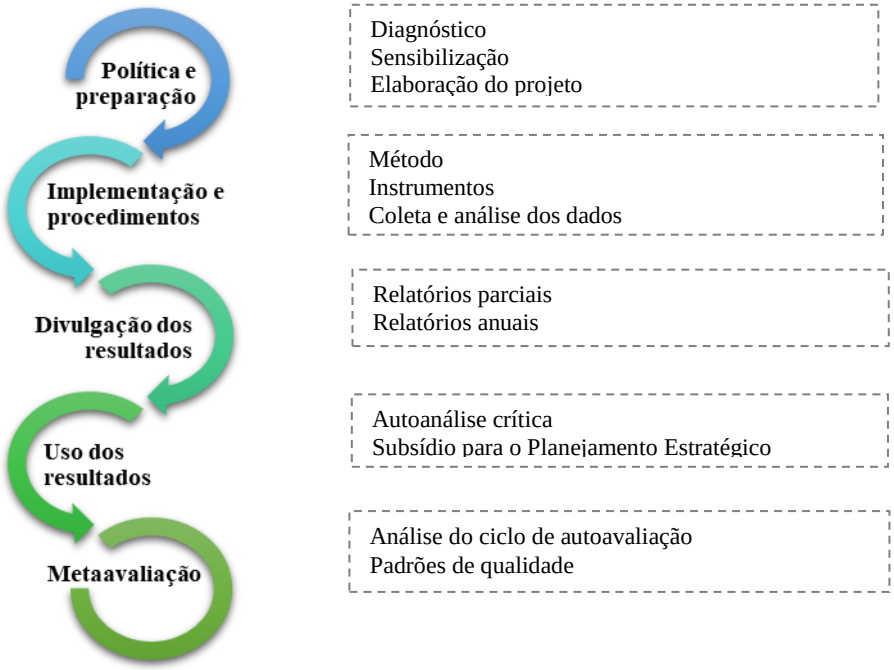
vii) Subsidiar a Avaliação Quadrienal da CAPES.

3. Ciclo de autoavaliação

A operacionalização da proposta de autoavaliação contemplará as cinco fases sugeridas pela CAPES[2]: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação (Figura 1).

[2] Ministério da Educação. Resultados de estudos e proposições advindos de Grupos de Trabalho criados pela CAPES, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados a avaliação da pós-graduação, 2019.

Figura 1 – Ciclo de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do IMIP



Fonte: CAPES (2019)

3.1 Política e preparação

Essa etapa do ciclo avaliativo representa um movimento inicial para elaboração do projeto de autoavaliação. Entretanto, reforça-se a necessidade de revisitação e atualização do projeto e de suas atividades, pois a autoavaliação é um processo contínuo e dinâmico. No primeiro momento, o envolvimento institucional e a criação do Grupo de Trabalho fez parte da elaboração do projeto. Em sequência, as mudanças institucionais, os resultados dos ciclos de autoavaliação e do Planejamento estratégico irão inuzir o retorno a essa etapa.

Durante o presente quadriênio (2017-2020), a Capes vem desenvolvendo mudanças no processo de avaliação dos programas de pós-graduação com as propostas de incorporação da autoavaliação, do planejamento estratégico e do

acompanhamento de egressos de forma sistematizada por parte dos Programas. Nesse sentido, a Superintendência de Ensino, Pesquisa e Inovação do IMIP, no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu,* iniciou este processo a partir do segundo semestre de 2019 com algumas atividades de organização e formação de Grupo de Trabalho (GT), que incluiu reuniões gerais do colegiado da pós-graduação e seminários.

Em novembro de 2019, foi apresentado um plano de elaboração do projeto no Seminário Estruturado da Pós-Graduação *stricto sensu* do IMIP, evento que acontece anualmente com participação do corpo docente e representantes discentes de todos os Programas de Pós-graduação (mestrados e doutorado) no qual se discutem as atividades realizadas e planejamento futuro. Neste seminário, foram apresentadas propostas iniciais e definiram-se grupos de trabalho para cada eixo: GT Autoavaliação, GT Planejamento Estratégico e GT Egressos, sendo esse último incorporado ao GT de autoavaliação posteriormente.

Por sua vez, coube aos GTs de autoavaliação e de planejamento estratégico a atuação conjunta, pois os resultados da autoavaliação subsidiam o (re)direcionamento de ações e metas previstas; assim como o Planejamento estratégico é o ponto de partida para a definição dos objetivos a serem propostos pelo plano de autoavaliação.

Como movimento inicial para o desenvolvimento dos ciclos anuais de autoavaliação, destaca-se a instituição do GT de autoavaliação, que é composto por docentes, discentes, egressos e representantes do corpo técnico-assistencial dos quatro Programas de Pós-graduação (mestrado e doutorado) do IMIP. Pactuou-se como objetivo principal desse GT a garantia de planejamento, desenvolvimento e atualização das etapas previstas no ciclo de avaliação. Isso posto, as atribuições desse grupo são:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica nos Seminários Estruturados da Pós-graduação e em reuniões colegiadas;

- Desenvolver e revisar o projeto de autoavaliação em consonância com o planejamento estratégico do Programa e do IMIP;
- Elaborar e revisar instrumentos de autoavaliação do docente, discente, egressos e corpo técnico-administrativo;
- Mapear os docentes, discentes e egressos para envio dos instrumentos;
- Monitorar o envio anual dos instrumentos;
- Monitorar o recebimento de respostas dos instrumentos;
- Elaborar os relatórios de autoavaliação por Programa;
- Compartilhar os relatórios semestrais em reuniões colegiadas;
- Compartilhar os relatórios anuais nos Seminários Estruturados da Pós-graduação e em reuniões colegiadas;
- Estimular e desenvolver um plano de utilização da autoavaliação, com vistas a garantir a tomada de decisão;
- Pactuar com o GT de Planejamento Estratégico os direcionamentos a serem tomados, com base nos resultados da autoavaliação;
- Desenvolver estratégicas periódicas de metavaliação.

Com essas incumbências, o GT realizou duas reuniões iniciais com debate acerca dos eixos a serem considerados, o alinhamento com o planejamento institucional, as fontes das informações e proposta para uma primeira versão das atividades, fluxos e instrumentos a serem utilizados. Para o desenvolvimento deste projeto, o GT utilizou vários documentos e modelos de fluxos e instrumentos de autoavaliação e de captação de informações sobre os egressos existentes e desenvolvidos em outras instituições.

Em termos de estratégias a serem adotadas, o GT definiu:

- Avaliação global da formação discente e produção do conhecimento do programa;
- Análise das necessidades do programa, dos docentes, discentes e da comunidade;
- Planejamento Estratégico em consonância com os planos institucionais.

3.2 Implementação: instrumentos, coleta, processamento e análise dos dados

Buscou-se estabelecer um diálogo com a estrutura da Ficha de avaliação da CAPES, tomando-se como foco os quesitos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Em cada item destes três quesitos, as áreas propõem as definições e os indicadores que sejam adequados às especificidades da área em cada modalidade, acadêmica ou profissional. Como primeiro passo serão elencados os indicadores gerais de autoavaliação e, com base nestes indicadores, cada programa pode realizar adaptações a depender das suas necessidades eespecificidades. Esse processo deverá ser conduzido por meio de oficinas de trabalho com a participação do corpo docente, discente e técnico dos programas, considerando as seguintes fontes de verificação:

- Documentos de Produção Técnica GT da Capes, 2019;
- Orientações sobre o processo avaliativo CAPES - Ciclo 2017- 2020;
- Fichas de avaliação e documentos de área da CAPES, de cada área na qual osProgramas estão inseridos (Medicina I, Medicina II, Saúde Coletiva);
- Modelos de avaliação de outras instituições.

Tal discussão subsidiará a **elaboração de instrumentos** específicos para os seguintes atores: discentes, docentes, corpo técnico administrativo e egressos. Além disso, será realizada a Autoavaliação Global do Programa. Serão considerados os instrumentos relativos à:

(i) Autoavaliação do discente (apêndice 1)

Busca avaliar o sucesso do discente, considerando:

- Parâmetros para avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa
- Parâmetros para avaliação da aprendizagem do discente
- Possíveis razões para evasão de discentes
- Parâmetros de autoavaliação do discente.

(ii) Autoavaliação do docente (apêndice 2)

Busca avaliar o sucesso do docente, considerando:

- Parâmetros de qualidade da orientação.
- Parâmetros de avaliação da política de capacitação docente do Programa.
- Parâmetros de mensuração da qualidade do ensino, considerando o docente em sala de aula.
- Parâmetros de autoavaliação do docente.

iii) Autoavaliação do corpo técnico administrativo (apêndice 3)

Busca-se parâmetros relativos à:

- Satisfação do corpo técnico
- Avaliação a qualidade do apoio técnico

(iv) Acompanhamento do egresso (apêndice 4)

- Elaborar parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações
- Elaborar parâmetros para avaliar a qualidade do egresso
- Instrumentos para medir a inserção do egresso no mercado de trabalho e em atividades acadêmicas (ensino e pesquisa)
- Estabelecer a frequência de acompanhamento do egresso – destino e atuação do egresso em relação à formação recebida - setor de atuação, empregabilidade
- Instrumentos para avaliar o impacto social, educacional, cultural e financeiro

(v) Autoavaliação Global do Programa (etapa em construção)

Busca avaliar o sucesso do Programa, considerando:

- Instrumentos para medir o sucesso do Programa de maneira global
- Parâmetros de avaliação das metas do Programa a médio e longo prazos
- Parâmetros de avaliação da articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição
- Instrumentos para monitorar a taxa de conclusão e aprovação
- Oferta de atividade extracurriculares de discente e docentes
- Critérios para participação de membros externos à instituição no corpo

docente(visitante, colaborador)
- Políticas de inovação, internacionalização e inclusão social dos resultados
- Elaborar Instrumentos que meçam as ações de acompanhamento de egressos
- Elaborar parâmetros que avaliem a organicidade no Programa
- Elaborar instrumentos para avaliar a coerência das linhas de pesquisas dos projetos comas linhas do programa
- Parâmetros que meçam o compromisso do Programa em relação à inclusão e àdiversidade
- Parâmetros que avaliem o fluxo de formação
- Monitoramento das taxas de conclusão e aprovação
- Qualidade das atividades extracurriculares
- Parâmetros que meçam as políticas de incentivo à participação acadêmico-científico dosdiscentes e docentes
- Instrumentos para medir as políticas de inovação e seus resultados
- Instrumentos para medir a internacionalização e seus resultados
- Instrumentos para medir as políticas de inclusão social e seus resultados
- Créditos necessários
- Critérios para reprovação, desligamento

Com base nos objetivos previsto para cada instrumento, a apresentação e análise dos resultados serão organizados por dimensões, conforme observa-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura dos instrumentos de autoavaliação dos Programas, conforme os atores elencados.

Ator	Dimensões
Discente	Infraestrutura
	Gestão do programa
	Avaliação dos docentes
	Avaliação da orientação (orientador)
	Pesquisa e inovação
	Internacionalização e inserção social do Programa
	Autoavaliação do discente
Docente	Infraestrutura
	Gestão do programa
	Avaliação dos discentes (aprendizagem)
	Avaliação da elaboração da dissertação/tese e publicação discente
	Pesquisa e inovação
	Internacionalização e inserção social do Programa
	Autoavaliação do docente
Egresso	Inserção profissional após a conclusão do curso
	Formação acadêmica
	Inserção social
	Produção científica
Corpo Técnico-Administrativo	Infraestrutura
	Relações com a instituição
	Postura ético-profissional

Fonte: os autores

Para a coleta de dados com os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo foram elaborados instrumentos estruturados de autoavaliação para aferição do nível de satisfação à respeito do Programa, segundo valores da Escala de *Likert* [Muito bom, Bom, Regular, Ruim, Muito ruim]. Além desses, os egressos foram incluídos mediante a aplicação de um instrumento semiestruturado, para avaliação da sua satisfação em relação ao curso; da influência do mestrado na sua inserção social, na inserção no mercado de trabalho e na produção científica. Serão considerados egressos aqueles, que

se enquadrem entre seis a 12 meses após a defesa da tese/dissertação para que o egresso possa avaliar o seu desempenho após a conclusão do curso.

Os instrumentos foram construídos no *google forms* disponibilizados aos entrevistados via endereço eletrônico. Como meio de sensibilização para garantir o apoio dos entrevistados foi enviado um convite ressaltando a importância da autoavaliação para o Programa.

O **processamento dos dados** foi desenvolvido em Planilhas de Excel, a partir dos relatórios criados pelo *Google Forms.* O critério adotado para a **análise dos resultados** foi o somatório percentual de respostas [muito bom + bom + regular] obtido nos três questionários. Os indicadores que apresentaram avaliações [muito bom + bom + regular] igual ou superior à 65% foram considerados ADEQUADOS e aqueles que obtiveram percentuais inferiores à 65% foram considerados NÃO ADEQUADOS. O percentual de julgamento para avaliação da adequação foi consensuada entre os membros do grupo de trabalho, a partir de resultados de avaliações prévias e a consciência que percentuais acima de 50% seriam justos e assertivos para o julgamento dos Programas.

A análise da avaliação de egressos e a autoavaliação do Programa serão tabuladas em percentuais e as respostas discursivas serão transcritas e categorizadas.

3.3 Divulgação dos resultados

Muita atenção será dedicada à divulgação dos resultados, especialmente em relação a dois aspectos:

- Devem ser conhecidos a tempo de subsidiar as tomadas de decisão (perecibilidade) e de serem utilizados;

- A divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.

Nesse projeto, a divulgação dos resultados parciais será semestral nas instâncias colegiadas de cada Programa, por meio do relatório escrito e de uma exposição dialogada entre os membros do GT, coordenadores do Programa, docentes, discentes e corpo técnico administrativo. Os resultados parciais terão o objetivo de promover a discussão sobre as atividades desenvolvidas pelo GT, apontando as potencialidades, as dificuldades e sugestões propostas para melhoria dos processos de trabalho. Igualmente, os relatórios por ano base serão divulgados anualmente nas instâncias colegiadas de cada Programa, por meio do relatório escrito e de uma exposição dialogada entre os membros do GT, coordenadores de Programas, Docentes, Discentes e corpo técnico administrativo. Ademais, esse último relatório será apresentado anualmente no Seminário Estruturado da Pós-Graduação *stricto sensu* do IMIP, contando com a participação dos seguintes atores: Superintendente de Ensino, Pesquisa e Inovação, Diretora de Ensino, Coordenadores dos quatro Programas Docentes, Representantes discentes e do corpo técnico-administrativo.

3.4 Uso dos resultados

A implementação de um sistema de autoavaliação fornecerá informações sistematizadas para subsidiar o desenvolvimento das ações previstas no Planejamento Estratégico da instituição. Neste constam as prioridades anuais para a Pós gradução *Strictu sensu,* e cita entre suas ações “Criar estratégias de coleta e monitoramento de dados para responder a nova ficha de avaliação da CAPES”. Como consequência busca-se viabilizar as prioridades e metas definidas para o ano subsequente.

O uso dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Para tanto, a divulgação dos processos avaliativos serão participativos e a tendência é de apropriação dos resultados. Porém, é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis na formulação de indicadores e metas.

Os resultados de cada quesito, subsidiarão as metas e os desafios estratégicos, que por sua vez culminarão nos objetivos estratégicos ou priorização das ações. Nessa perspectiva, a autoavaliação dos Programas devem levar em consideração três itens fundamentais:

1 – Onde estamos? Corresponde à autoavaliação.

2 – Para onde queremos ir? Corresponde ao planejamento.

3 – O que e como devemos fazer? Correspondem às estratégias, políticas e ações do programa.

Nesse sentido, a reflexão sobre os resultados obtidos será essencial para o processo e deve levar em conta a correção de trajetórias e de futuros almejados. Cada programas de pós-graduação irá conduzir sua autoavaliação e descrever de que forma suas metas serão alcançadas. Desse modo, ao final pretende-se colocar em ação o processo de detectar pontos fortes e potencialidades, como também discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas para melhorar.

3.5 Metavaliação

Frente às estratégias de autoavaliação propostas pelos Programa de Pós-graduação do IMIP, caberá ao GT realizar a autocrítica sobre todas as etapas pertencentes ao Ciclo de autoavaliação. O conjunto do projeto será avaliado e submetido aos seguintes critérios de qualidade:

Relevância- Qual a importância do indicador para a tomada de decisão?

Simplicidade- O indicador está facilmente disponível?

Custo-efetividade- Os resultados justificam o investimento de tempo e recurso?

Validade - O indicador mede o que foi proposto?

Sensibilidade - O indicador capta mudanças na situação monitorada?

Especificidade - As mudanças captadas são reais/verdadeiras?

4. Cronograma

Atividades	Período
Elaboração do documento de autoavaliação (reuniões do GT e apresentação em reunião do colegiados dos Programa de Saúde Integral)	Fevereiro a maio de 2021
Sensibilização dos atores	Trimestral
Envio dos instrumentos de autoavaliação por diferentes atores: docentes, discente, egressos e setor administrativo	Anual
Análise dos dados e elaboração dos relatórios parciais	Semestral
Divulgação dos relatórios parciais e pactuação dos usos nos colegiados de cada Programa	Semestral
Análise dos dados e elaboração dos relatórios finais	Anual
Apresentação dos relatórios finais (anual) e pactuação dos usos no Seminário Estruturado da Pós-Graduação	Anual
Metavaliação	Anual

APÊNDICE 1

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

QUESTIONÁRIO DISCENTES

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Nome do Programa de Pós Graduação	**Ano/Início do Curso**

Indique o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: **Nãotenho como avaliar; Não se aplica; Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3);Alto (4); Muito Alto (5).**

1 - INFRAESTRUTURA

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
1.1	Infraestrutura física das salas de aula	
1.2	Disponibilidade de recursos audiovisuais/Ambiente virtual	
1.3	Acervo da Biblioteca/material didático	
1.4	Repositório físico e/ou digital de Teses e Dissertações	
1.5	Disponibilidade de acesso à internet	
1.6	Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa	
1.7	Acessibilidade (rampa/elevador)	
1.8	Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades viavideoconferência	
1.9	Página do Programa com informações em dois ou mais idiomas	
1.10	Página do Programa com informações atualizadas	

2 - GESTÃO DO PROGRAMA

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
2.1	Comunicação e Relacionamento do coordenador com os discentes	
2.2	Atendimento prestado pela secretaria	
2.3	Atualização do conteúdo das disciplinas do Programa	
2.4	Regularidade de oferta das disciplinas do Programa	
2.5	Interdisciplinaridade	
2.6	Adequação das ementas das disciplinas ao perfil do Programa	
2.7	Adequação da carga horária das disciplinas	
2.8	Adequação do conjunto de disciplinas para a formação do discente	
2.9	Auxilio das disciplinas na elaboração da tese/dissertação	

2.11	Processo seletivo	
2.12	Bolsas e Auxílios	
2.10	Atendimento das suas expectativas quanto ao Programa	

3 – AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Item	Indicadores	ESCALA
3.1	Qualidade da metodologia de ensino/estratégias educacionais	
3.2	Disponibilidade para atendimento aos discentes	
3.3	Critérios de avaliação utilizados	
3.4	Adequação da bibliografia utilizada	
3.5	Comunicação dos docentes com os discentes	
3.6	Assiduidade dos docentes	
3.7	Pontualidade dos docentes	

4 - AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO (orientador)

Item	Indicadores	ESCALA
4.1	Qualidade de orientação de Dissertação/Tese	
4.2	Relacionamento entre orientando e orientador	
4.3	Tempo de dedicação do orientador nas atividades do projeto	
4.4	Estímulo à publicação em periódicos de impacto na área	
4.5	Colaboração com as publicações	
4.6	Quantidade de publicação de acordo com sua expectativa	

5 – PESQUISA E INOVAÇÃO

Item	Indicadores	ESCALA
5.1	Acompanhamento do orientador em atividades de pesquisa (geral)	
5.2	Visibilidade do seu grupo de pesquisa	
5.3	Inserção do discente em grupo de pesquisa do orientador	
5.4	O grupo de pesquisa dá suporte nas atividades da pesquisa	
5.5	Difusão dos resultados da pesquisa do seu Programa para a sociedade (relatórios, artigos, apresentações)	
5.6	Ações de inovação em pesquisa	
5.7	Incetivo a submissão das pesquisas a financiamento	

6- INTERNACIONALIZAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO PROGRAMA

Item	Indicadores	ESCALA
6.1	Parcerias internacionais estabelecidas pelo Programa	
6.2	Parcerias nacionais interinstitucionais estabelecidas pelo programa	
6.3	Relações internacionais dos docentes	
6.4	Relações nacionais interisntitucionais dos docentes	
6.5	Publicação do Programa de artigos em coautoria internacional	

6.6	Publicação do Programa de livros e/ou capítulos de livros em coautoria Internacional/ Congressos e eventos	
6.7	Ações de cooperação com outros Programas e centros de pesquisainternacionais	
6.8	Produtos ou patentes com coautoria internacional	
6.9	Produtos ou patentes com coautoria nacional	
6.10	Impacto social das pesquisas do Programa	

7- AUTOAVALIAÇÃO DO DISCENTE

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
7.1	Motivação para fazer o curso	
7.2	Equilíbrio emocional	
7.3	Assiduidade	
7.4	Pontualidade	
7.5	Participação nas atividades oferecidas da Pós-Graduação	
7.6	Relacionamento com o coordenador	
7.7	Relacionamento com os docentes	
7.8	Relacionamento com o orientador	
7.9	Dedicação às leituras sugeridas pelos docentes	
7.10	Dedicação ao seu grupo de pesquisa/ a sua pesquisa	
7.11	Condições socioeconômicas para permanecer no curso	
7.12	Impacto social do seu projeto	
7.13	Impacto academico do seu projeto	
7.14	Capacidade dos resultados do seu projeto de influenciar políticas públicas	
7.15	Divulgação da sua tese/dissertação	
7.16	Publicação de artigos científicos/ produto técnico	

8- Liste pontos positivos do Programa/ sugestão de melhorar

_____
_____
_____
_____
_____

9- Liste pontos negativos do Programa/sugestão de melhorar

_____
_____
_____
_____
_____

10- Liste algumas sugestões para melhoria deste formulário de avaliação (questões desnecessárias que deveriam ser retiradas ou que mereçam ser ajustadas ou retiradas).

APÊNDICE 2

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

Indique o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinteescala:

Nãotenho como avaliar; **Não se aplica**; **Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3);Alto (4); Muito Alto (5).**

1 INFRAESTRUTURA

Item	Indicador	ESCALA
1.1	Infraestrutura das salas de aula	
1.2	Disponibilidade de recursos audiovisuais	
1.3	Acervo da Biblioteca física e digital	
1.4	Repositório físico e/ou digital de Teses e Dissertações	
1.5	Disponibilidade de acesso à internet	
1.6	Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa	
1.7	Acessibilidade	
1.8	Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades via videoconferência	
1.9	Página do Programa com informações em dois ou mais idiomas	

2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DO PROGRAMA

Item	Indicador	ESCALA
2.1	Comunicação do coordenador com os docentes	
2.2	Relacionamento do coordenador com os docentes	
2.3	Qualidade do atendimento prestado pela secretaria	
2.4	Horário de atendimento da coordenação do Programa	
2.5	Horário de atendimento da secretaria do Programa	
2.6	Regularidade das reuniões do Colegiado do Programa	
2.7	Utilização dos recursos CAPES (PROAP/PROEX/PROEB)	
2.8	Transparência na aplicação dos recursos CAPES (PROAP/PROEX/PROEB)	
2.9	Aderência das áreas de concentração às linhas de pesquisa do Programa	
2.10	Atualização das áreas de concentração e/ou das linhas de pesquisa do Programa	

2.11	Aderência das disciplinas às linhas de pesquisa do Programa	
2.12	Atualização das disciplinas	
2.13	Integração entre os conteúdos das disciplinas	
2.14	Adequação das ementas das disciplinas ao perfil do Programa	
2.15	Adequação da carga horária das disciplinas	
2.16	Distribuição da carga horária total do Programa	
2.17	O Planejamento Estratégico envolveu toda a equipe do Programa	
2.18	Cumprimento da missão e dos objetivos do Programa	
2.19	Organização do processo de distribuição de orientação de Dissertações/Teses	
2.20	Atendimento do Programa às expectativas do docente	
2.21	Adequação do processo de seleção discente	

3 – AVALIAÇÃO DOS DISCENTES (APRENDIZAGEM)

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
3.1	Nível de conhecimento dos discentes no Programa	
3.2	Quantidade de discentes no Programa	
3.3	Assiduidade dos discentes	
3.4	Pontualidade dos discentes	
3.5	Participação dos discentes nas atividades obrigatórias da Pós-Graduação	
3.6	Participação dos discentes nas atividades extracurriculares da Pós-Graduação	
3.7	Relacionamento dos discentes com os docentes	
3.8	Dedicação dos discentes ao seu grupo de pesquisa	
3.9	Motivação dos discentes para cursar as disciplinas do Programa	

4 - AVALIAÇÃO DA ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/TESE E PUBLICAÇÃODISCENTE

Item	**Indicador**	**ESCALA**
4.1	Relacionamento entre orientando e orientador	
4.2	Qualidade das dissertações/teses dos discentes do Programa	
4.3	Publicação do docente com participação discente em periódicos QualisA	
4.4	Publicação discente de livros e/ou capítulos de livros	
4.5	Publicação discente em *Anais* de eventos	

5 – PESQUISA E INOVAÇÃO

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
5.1	Visibilidade do seu grupo de pesquisa	
5.2	Regularidade de reuniões do seu grupo de pesquisa	
5.3	Interdisciplinaridade do seu grupo de pesquisa com outros grupos de Pesquisa	
5.4	Internacionalização do seu grupo de pesquisa	
5.5	Atividades do seu grupo de pesquisa com a extensão	
5.6	Ações de inovação do seu grupo de pesquisa	

5.7	Desenvolvimento de tecnologias e geração de patentes do seu grupo de Pesquisa	
5.8	Captação de recursos para pesquisa	

6- INTERNACIONALIZAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO PROGRAMA

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
6.1	Parcerias internacionais consolidadas pelo Programa	
6.2	Parcerias internacionais em desenvolvimento pelo Programa	
6.3	Dedicação dos docentes à internacionalização	
6.4	Publicação do Programa em artigos com coautoria internacional	
6.5	Publicação do Programa de livros e/ou capítulos de livros comcoautoria internacional	
6.6	Atividades do Programa com impacto social	
6.7	Ações de cooperação com outros programas e centros de pesquisa	

7- AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE

Item	**Indicadores**	**ESCALA**
7.1	Motivação para fazer parte do Programa	
7.2	Planejamento e organização didática das suas atividades	
7.3	Adequação e atualidade da bibliografia utilizada por você	
7.4	Seu relacionamento com os discentes	
7.5	Dedicação às ações de internacionalização do Programa	
7.6	Dedicação às ações de inserção social do Programa	
7.7	Participação nas ações estruturais do Programa (reuniões, pleno, CCD)	
7.8	Orientação na elaboração da Dissertação/Tese/Produto	
7.9	Tempo que você disponibilizou para seus orientandos	

8- Na sua opinião, quais os principais motivos de desistência por parte dos discentes do programa (pode marcar mais de uma alternativa):

( ) Falta de planejamento e organização do curso

( ) Não-atendimento das expectativas quanto ao curso

( ) Infraestrutura precária

( ) Relacionamento docente-discente

( ) Má-gestão do curso

( ) Motivos socioeconômicos

( ) Saúde emocional

( ) Mudança de curso

( ) Outro: _____

9 - Liste os pontos positivos do Programa

_____
_____
_____
_____

10 - Liste os pontos negativos do Programa

_____
_____

10- Liste algumas sugestões para melhoria deste formulário de avaliação (questõesdesnecessárias que deveriam ser retiradas ou que mereçam ser ajustadas ou retiradas).

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE 3

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU

QUESTIONÁRIO PARA
Corpo Técnico-Administrativo

Indique o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: **Não tenho como avaliar; Não se aplica; Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3); Alto (4); Muito Alto (5).**

Critérios	Grau de Satisfação
Relações com a Instituição	
Oferta de treinamento para sua capacitação profissional	
Acompanhamento dos editais de fomento para captação de recursos financeiros	
Divulgação para o corpo docente dos editais de fomento para captação de recursos financeiros	
Divulgação dos artigos publicados no site da pós-graduação	
Visitas às Secretarias acadêmicas externas	
Divulgação do Curso com outros setores do IMIP	
Divulgação do Curso com instituições externas	
Atualização do conteúdo do curso no site institucional	
Postura ético-profissional	
Avaliação da sua relação com os estudantes	
Avaliação da sua relação com a coordenação do curso de pós-graduação	
Avaliação da sua relação com o corpo docente do curso de pós-graduação	
Avaliação da sua relação com os outros profissionais do corpo Técnico-Administrativo	
Infra-estrutura do Programa	
Organização das Salas de Aula / Auditório	
Sala da Coordenação	
Laboratório de Informática	
Secretaria Acadêmica	
Banheiros	
Limpeza	
Segurança	
Softwares (instalados nos computadores)	
Computadores	
Impressoras	
Rede (comunicação por rede: wireless)	
Webcans	

Liste algumas sugestões para melhoria deste formulário (questões desnecessárias, p o u c o c l a r a s e que mereçam ser incluídas)

APÊNDICE 4

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DEPÓS-GRADUAÇÃO *STRICTOSENSU*

QUESTIONÁRIO
PARA EGRESSOS

Nome Egresso	**CPF**
Programa	**Modalidade**
Ano de início do curso	

1 . INSERÇÃO PROFISSIONAL APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO/ DOUTORADO

1.1 Vínculo empregatício (aceita mais de uma resposta)

- ☐ CLT
- ☐ Servidor público
- ☐ Aposentado
- ☐ Empreededor / empresário
- ☐ Profissional liberal
- ☐ Desempregado

1.2 Carga horária semanal

- ☐ 20 horas
- ☐ 30 horas
- ☐ 40 horas
- ☐ Não se aplica

1.3 Atividade profissional (aceita mais de uma resposta)

- ☐ Assistência à saúde (empresa privada)
- ☐ Assistência à saúde (empresa ou serviço público)
- ☐ Gestão (empresa privada)
- ☐ Gestão (empresa ou serviço público)
- ☐ Ensino (empresa privada)
- ☐ Ensino (empresa ou serviço público)
- ☐ Pesquisa (empresa privada)
- ☐ Pesquisa (empresa ou serviço público)
- ☐ Outro:_____

1.4 Atua na área/ linha de pesquisa do Mestrado/ doutorado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.5 Atividades de **ensino** desenvolvidas (aceita mais de uma resposta)

- ☐ Docência em graduação
- ☐ Docência em especialização
- ☐ Docência em mestrado ou doutorado
- ☐ Orientação de projetos científicos
- ☐ Outras:_____
- ☐ Não se aplica

1.6 Atividades de **ensino** estão relacionadas à área/ linha de pesquisa do Mestrado/ doutorado? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.7 Atividades de **pesquisa** estão relacionadas à área/ linha de pesquisa do Mestrado/ doutorado? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.8 Participa ou coordena projetos de pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.9 Houve mudança de posição ou função assumida em consequência do título obtido?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.10 No caso de mudança de emprego, ela foi consequência da titulação (conclusão do mestrado/ doutorado)?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.11 Houve aumento de salário após a titulação?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

1.12 Qual o percentual de acréscimo de salário após a titulação?

- ☐ ____ %
- ☐ Não sabe
- ☐ Não se aplica

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Titulação_____

2.2 Deseja ou está fazendo doutorado?

- Sim
- Não
- Não se aplica

2.3 Deseja ou está fazendo pós-doutorado?

- Sim
- Não
- Não se aplica

2.4 Possui bolsa de produtividade ou de inovação tecnológica?

- Sim
- Não
- Não se aplica

3 INSERÇÃO SOCIAL

3.1 Contribuição do mestrado/ doutorado para o alcance dos seus objetivos profissionais e/ou pessoais?

- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa
- Não sei responder

3.2 Poderia fazer um breve relato sobre a evolução do seu desenvolvimento profissional desde que concluiu o mestrado/ doutorado?

3.3 Entre as atividades listadas abaixo qual ou quais você participa ou participou após a conclusão do curso?

- Inserção como docente visitante em instituição internacional
- Inserção como docente visitante em instituição nacional
- Participação em pesquisa em institucão internacional
- Participação em pesquisa em instituição nacional

3.4 A sua dissertação/ tese foi publicada em periódico?

- Sim. Qual?_____
- Foi submetido Qual?_____
- Foi aceito Qual?_____

☐ Não

3.5 A sua dissertação/ tese foi publicizada?

☐ Sim, em relatório técnico

☐ Sim, em artigos de jornal/ revista

☐ Sim, em páginas eletrônicas

☐ Sim, em apresentação em eventos

☐ Sim, em apresentação para os setores envolvidos na pesquisa (serviços de saúde, laboratórios, gestão, outros)

☐ Não

3.6 Os resultados da sua dissertação/ tese produziram mudanças nas instituições envolvidas na pesquisa ou em outras instituições? Se sim, você pode fazer um breve relato?

4.1 Após a conclusão do curso você publicou artigos científicos em parceria com seu orientador?

☐ Sim

☐ Não

4.2 Após a conclusão do curso você publicou artigos científicos em parceria com algum aluno do curso?

☐ Sim

☐ Não

4.3 Quantos artigos científicos você publicou após a conclusão do curso? _____

4.4 Os artigos científicos publicados após a conclusão do curso estão de acordo com as linhas de pesquisa do curso?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não publiquei artigos após a conclusão do curso

5 OPINIÃO SOBRE O CURSO

Indique a contribuição dos aspectos discriminados abaixo para a sua formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, utilizando a seguinte escala:
Muito alta (5), Alta (4), Média (3), Baixa (2), Muito baixa (1), Não sei responder/Não se aplica (0).

Item	Indicadores	ESCALA
5.1	Estrutura curricular	
5.2	Metodologia adotada	
5.3	Atuação do corpo docente	
5.4	Atuação do orientador	
5.5	Aprendizagem nas aulas práticas	
5.6	Aprendizagem nos laboratórios	
5.7	Atuação em grupos de pesquisa	
5.8	Acesso ao acervo bibliográfico	
5.9	Apoio à participação de eventos	

Liste algumas sugestões para melhoria deste formulário de avaliação (questões desnecessárias que deveriam ser retiradas ou que mereçam ser ajustadas ou retiradas.